

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

MIC

Miquéias

O julgamento de Deus estava vindo contra os falsos profetas, os líderes desviados de Israel e os ricos que oprimiam os pobres. A acusação de Deus contra seu povo resultou em sua ruína, mas após a ruína viria a restauração. Através de Miquéias, o Espírito de Deus forneceu uma forte palavra de esperança para o futuro de Israel. O Senhor prometeu resgatar o remanescente de Israel — eles retornariam à sua terra como o povo renovado de Deus. Deus prometeu subjugar seus inimigos e enviar seu governante de Belém. Miquéias exclama de forma simples, mas poderosa, que não há Deus como o Senhor.

Cenário

Miquéias entregou suas profecias durante os reinados dos reis do sul Jotão (750–732 a.C.), Acaz (743–715 a.C.) e Ezequias (728–686 a.C.), todos com reinados relativamente longos. Naquela época, tanto Israel quanto Judá eram marcados por corrupção moral e religiosa, opressão social, intriga política, injustiça econômica, vícios pessoais, engano e traição.

Jotão foi um rei razoavelmente bom, mas ele não removeu os altos lugares onde a adoração ilícita de ídolos competia com a adoração adequada a Deus no Templo em Jerusalém. Como o Senhor não estava completamente satisfeito com o reinado de Jotão, ele levantou o rei Rezim de Aram (cuja capital era Damasco) e o rei Peca de Israel para oprimir Judá ([2Rs 15.32–38](#)).

Acaz, filho de Jotão, seguiu os caminhos malignos dos reis do norte de Israel. Ele se envolveu em práticas proibidas, incluindo sacrifício de crianças, queima de incenso pagão e culto à fertilidade ([2Rs 16.1–4](#)). Quando os edomitas e filisteus se mudaram para as áreas do sul da Palestina conquistadas por Rezim e Peca ([2Rs 16.5–6; 2Cr 28.18](#)), Acaz fez uma aliança com o rei assírio Tiglate-Pileser III (744–727 a.C.), pagando ouro do Templo e dos tesouros reais como tributo aos

assírios ([2Rs 16.7–9](#)). Acaz corrompeu o culto de Judá trazendo altares pagãos para Jerusalém ([2Rs 16.10–13](#)), e ele inibiu a adoração ao Senhor ([2Rs 16.14–20](#)).

Ao contrário de seu pai Acaz, Ezequias foi um rei justo. Ele testemunhou a queda de Samaria (722 a.C.) para os assírios sob Salmaneser V (726–722 a.C.) e Sargão II (721–705 a.C.). Durante seu reinado, em 701 a.C., Deus livrou Jerusalém da destruição nas mãos do rei Senaqueribe da Assíria (704–681 a.C.), mas Senaqueribe ainda devastou cerca de quarenta e seis cidades em Israel e Judá ([2Rs 18.1–19.37](#)). Deus também curou Ezequias de uma doença grave. No entanto, Ezequias imprudentemente recebeu enviados do rei babilônico Merodaque-Baladã, que buscava uma aliança com Ezequias contra a Assíria ([2Rs 20.12–21](#)).

Durante os primeiros anos deste período, antes da destruição de Samaria, os reis do norte de Israel foram Peca (752–732 a.C.) e Oséias (732–722 a.C.). Sob ambos os reis, Israel se desviou ainda mais nos caminhos de Jeroboão I, que havia feito Israel se afastar de Deus ([2Rs 15.28](#)). Durante o reinado de Peca, partes do norte de Israel foram levadas ao cativeiro ([2Rs 15.29](#)). Peca foi assassinado por Oséias, que reinou até a queda de Samaria em 722 a.C. ([2 Reis 15.30–31; 17.6](#)).

Como Miquéias havia avisado, o reino do norte de Israel foi destruído e seu povo foi levado ao exílio. Oséias havia se revoltado contra a Assíria e apelado ao Egito por ajuda, mas quando Salmanasar V soube da traição de Oséias, ele sitiou Samaria, capturou-a e a destruiu em 722 a.C. após um cerco de três anos. Oséias foi preso, os israelitas foram dispersos entre as províncias assírias e reinos vassalos ([2Rs 17.5–6](#)), e pessoas de várias nações foram trazidas para a terra devastada de Israel para viver ([2Rs 17.24–41](#)). A falsa adoração de Israel levou à sua destruição e rejeição pelo Senhor.

Resumo

Após a abertura ([1.1](#)), cada uma das três seções começa chamando Israel para “ouvir” ([1.2–2.13](#);

[3.1-5.15](#); [6.1-7.6](#)). O julgamento foi proferido pelo Senhor através das profecias de Miquéias contra Samaria, Jerusalém, os ricos, os corruptos, os falsos profetas, os líderes opressores e outras nações. O povo de Israel falhou em seguir os caminhos de Deus e não respondeu às mensagens que ele lhes havia dado. A acusação do Senhor era inabalável: Israel seria arruinado e iria para o exílio.

A mensagem de julgamento de Miquéias é intercalada com palavras de esperança, no entanto (veja [2.12-13](#); [4.1-8.13](#); [5.2-15](#); [7.7-20](#)). No final, o julgamento seria substituído pela graça do Senhor, amor infalível, fidelidade, perdão, absolvição e compaixão. Israel seria restaurado e renovado, e Deus cumpriria suas promessas a Abraão e Jacó.

Autoria e Data

Miquéias era natural de Moresete, uma cidade a cerca de trinta e cinco quilômetros (vinte e uma milhas) a sudoeste de Jerusalém. Passagens como [4.6-8](#) e [7.8-20](#) sugerem a alguns que um editor posterior completou a forma atual do livro no início da era pós-exílica (538-458 a.C.). No entanto, essa conclusão não é necessária. O profeta Miquéias não é o único profeta pré-exílico a profetizar um retorno (veja [Is 52.4-12](#); [Os 11.10-11](#); [Am 9.11-15](#)).

Miquéias usou linguagem figurativa para descrever eventos, o que torna difícil determinar as circunstâncias exatas que ocorriam quando ele profetizou e escreveu. Algumas das profecias de Miquéias foram provavelmente dadas antes da destruição de Samaria em 722 a.C. (veja [Mq 1.1,6](#); [6.16](#)). A marcha assíria em Israel e Judá em 701 a.C. é refletida em [1.10-15](#). A previsão de Miquéias sobre a queda de Jerusalém ([3.12](#)) foi dada durante o reinado de Ezequias (728-686 a.C.) e é referida muito mais tarde por Jeremias ([Jr 26.16-19](#)). O ministério de Miquéias, portanto, parece ter coincidido de perto com o de Isaías; a semelhança de [Is 2.2-5](#) e [Mq 4.1-4](#) apoia esta conclusão.

Significado e mensagem

A mensagem de Miquéias é clara: os planos de Deus para o seu povo prevalecerão, e as nações conhecerão Deus através do seu povo Israel e do seu governante escolhido ([5.2](#)). As promessas fiéis do Senhor a Abraão e Jacó serão cumpridas.

Assim como Isaías, Miquéias proclamou que a esperança de Israel não estava em escapar do julgamento, mas seria mediada a eles através do

julgamento. O povo havia se tornado tão corrupto que sua única esperança para um futuro prolongado era passar pelas chamas do julgamento. Esse era um conceito muito difícil para o povo de Israel entender.

O objetivo de Deus é ter um povo especial de integridade e excelência moral e espiritual incomparáveis. Deus não aceitará nada menos, mas somente suas ações em favor de seu povo podem criar justiça neles (veja [2Pe 3.13](#)). Muitos anos após Miquéias, Deus enviaria um "governante de Israel", nascido em Belém, para liderar seu rebanho e trazer paz ao seu povo (veja [Mq 5.2-5](#)).